



8 de maio: Dia Mundial do Câncer de Ovário

Segundo dados do INCA, entre os cânceres ginecológicos, o de ovário é o 3º mais comum e tem altas taxas de mortalidade pelo diagnóstico tardio

Comemorado no dia 8 de maio, o Dia Mundial do Câncer de Ovário tem por objetivo ampliar a conscientização sobre a doença, uma das neoplasias ginecológicas mais silenciosas e de difícil diagnóstico nas fases iniciais. A data propõe a divulgação de fatores de risco, sintomas e da importância do acompanhamento médico regular, visando a detecção precoce do câncer.

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), entre os cânceres ginecológicos, o de ovário é o terceiro tipo mais comum e tem altas taxas de mortalidade pelo diagnóstico tardio, na maioria dos casos.

“Para a população geral, a prevenção do câncer de ovário começa pela informação de qualidade. Sabemos que, quando diagnosticado precocemente, o câncer de ovário tem mais chances de tratamento e controle. Por isso, essa data é tão importante: é um convite para que as mulheres se priorizem e para que toda a sociedade esteja atenta”, pontua a ginecologista Elisa Beatriz Simioni, coordenadora do Departamento de Ginecologia Oncológica do **Hospital Amaral Carvalho (HAC)**.

Fatores de risco e outros dados

A probabilidade de desenvolver a doença é maior para mulheres acima de 60 anos, para as que nunca engravidaram e também para as obesas. A história familiar é muito importante: ter mãe, filha ou irmã com câncer de ovário pode aumentar em duas vezes o risco de desenvolver a doença. Outros tumores em familiares também podem se associar a esse risco, como o câncer colorretal e o de mama. Além disso, mutações genéticas herdadas (como BRCA1/2) podem influenciar.

Por outro lado, outras informações importantes relacionadas ao câncer de ovário são: o tempo de amamentação (quanto mais amamentou, menor o risco) e uso ou não de contraceptivos orais (uso por três anos ou mais também está relacionado a menor risco).

Sintomas

Geralmente, o câncer de ovário não apresenta sintomas iniciais, mas, sim, à medida em que o tumor cresce. “Estar atenta ao próprio corpo e procurar ajuda ao perceber sintomas como inchaço abdominal, sensação de saciedade precoce, aumento do volume abdominal (sem ganho de peso) e alterações no hábito intestinal é essencial”, ressalta a ginecologista.

Diagnóstico e tratamento

As chances de cura aumentam significativamente quando a doença é descoberta em estágios iniciais, por isso, é importante visitar um médico especialista regularmente. O tratamento pode ser feito com cirurgia associada ou não à quimioterapia, dependendo do tipo de tumor, das condições da paciente e do estadiamento (classificação da extensão da doença).

Serviço

Referência nacional em tratamento oncológico, o **HAC** oferece infraestrutura moderna, equipe multiprofissional especializada e atendimento humanizado para pacientes em todas as fases do tratamento contra o câncer. Para mulheres residentes em Jaú/SP, a Instituição também oferece o programa de Prevenção do Câncer Ginecológico, que ajuda na detecção precoce e no tratamento da doença.

O Instituto de Prevenção do Câncer Ginecológico fica na Rua Rui Barbosa, 374, em Jaú. O horário de atendimento é das 7h às 16h, de segunda a sexta-feira; e das 8h às 12h, aos sábados. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (14) 3602-1241.